

Blogue: Tecnologia com Potencialidades para o Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa

ETELVIRA MARIA QUERIDO FIGUEIREDO

Escola Secundária com 3º Ciclo de Gondomar
etelvira@gmail.com

EDUARDO LUÍS CARDOSO

Universidade Católica Portuguesa – Porto/CBQF
elcardoso@esb.ucp.pt

Resumo: A construção de um blogue em contexto de sala de aula para a aprendizagem da Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE) é uma estratégia com potencialidades para o desenvolvimento das quatro skills de uma língua: ler, ouvir, falar e escrever. O blogue apresenta-se como uma ferramenta com características que permitem a criação de um ambiente onde os alunos participam ativamente na sua própria aprendizagem ao envolverem-se em atividades reais ou simulações muito próximas do real que requerem interação e colaboração. Para além da competência comunicativa verifica-se a integração de atitudes de autonomia, reflexão e responsabilidade, como se evidencia no estudo realizado com alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, nível 4 de Inglês.

Palavras-chave: Aprendizagem, blogue, ensino, língua Inglesa, TIC.

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade em constante mutação, ensinar revela-se um desafio para os professores que têm de encontrar o ponto de equilíbrio para que a aprendizagem se realize com eficácia, sendo necessário criarem condições para que os aprendentes cheguem de forma adequada ao conhecimento e desenvolvam competências. Como explica Figueiredo (2002), os professores devem tornar possível a construção de saberes, criando ambientes ativos e culturalmente ricos.

No recurso às tecnologias da informação e comunicação podemos encontrar ferramentas inovadoras que respondem à mudança no paradigma da aprendizagem que coloca o aprendente no centro das novas pedagogias. Jonassen, Carr & Yueh (1998) defendem que as tecnologias devem ser usadas como instrumentos de construção de conhecimento com os quais os estudantes aprendem, e afirmam que deste modo os estudantes funcionam como os *designers*, e os computadores como instrumentos da mente para interpretar e organizar o seu conhecimento pessoal. A disseminação da Internet e da Web 2.0 trouxe novos desafios para as pedagogias dentro e fora da sala de aula ao permitir a interação *human-human* em ambientes

que possibilitam quer o acesso a materiais autênticos quer o envio e receção de mensagens, a publicação e partilha de materiais.

O processo de ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) mediado pelas tecnologias pretende encontrar resposta às questões da aprendizagem efetiva da língua que combina a aquisição da competência linguística a nível de compreensão, interação e produção com o desenvolvimento pessoal e social, estimulando a participação ativa, o trabalho colaborativo, o espírito crítico e reflexivo - capacidades indispensáveis numa sociedade democrática e evoluída. É neste contexto de mudança que se propõe a utilização de um blogue com todas as suas potencialidades, como estratégia para a aprendizagem da Língua Inglesa, criando um ambiente que conduz a uma aprendizagem cada vez mais autónoma e que responde aos diferentes interesses, motivações e ritmos de cada aluno.

2. OS BLOGUES E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Os métodos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa têm sofrido avanços ao longo dos tempos, pois há uma necessidade constante de adequação às novas realidades educativas com que os professores se deparam quer no que diz respeito ao público quer aos objetivos. Baseando-nos no pressuposto de que a finalidade do ensino da língua é tornar os aprendentes competentes e proficientes na língua em causa, é importante “definir objetivos mais válidos e mais realistas em função das necessidades dos aprendentes, do ponto de vista das suas características e dos seus recursos” como referido no Quadro Europeu Comum de referência para as línguas.

É um facto que o público é cada vez mais vasto e heterogéneo, com perfis, interesses e motivações diversos; pertencem a uma geração que cresceu com as tecnologias, apresentam um raciocínio com características de hipertexto e vivem da instantaneidade (Oblinger & Oblinger, 2005). Intuitivamente, os jovens de hoje conseguem usar diversos aparelhos tecnológicos e navegar na internet com a habilidade necessária para se moverem entre o real e o virtual, usando imagens, texto e áudio de uma

forma natural. Para estes autores, a literacia digital, o experimentalismo, a socialização e o imediatismo são alguns aspetos que caracterizam os jovens com que trabalhamos nas escolas.

No ensino da Língua Estrangeira, o blogue pode oferecer oportunidades de aprendizagem em contexto e em ambientes adequados às características dos alunos, onde estes sintam vontade de aprender para o desenvolvimento de competências linguísticas. O blogue é um espaço na Web onde mensagens podem ser publicadas, editadas e comentadas com respostas de um imediatismo impossível de concretizar em situações tradicionais de uso de papel (Sollars, 2007). Além disso, oferece vantagens identificadas por Cruz & Carvalho (2006) como i) a facilidade de criação e de publicação, ii) a possibilidade do utilizador centrar-se no conteúdo, iii) a edição da informação online e iv) a sua função como portefólio digital. Como escreveu D' Eça (2007), o blogue, com as suas funcionalidades, permite a abertura da sala de aula ao mundo global, alargando os horizontes linguísticos, sociais, geográficos e culturais dos alunos. A construção de um blogue coresponsabiliza o aluno no processo de aprendizagem e faculta a interação com pessoas e tarefas reais. Gomes (2005) acrescenta que o aluno desempenha frequentemente um papel de autor ou coautor dos blogues ao executar as atividades antes da sua publicação, às quais estão associados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Para Campbell (2003), os blogues promovem a exploração de websites na LE. Dada a simplicidade de colocação de materiais online com hiperligações para as páginas a consultar, os alunos têm mais hipóteses de desenvolver capacidades de pesquisa, de ler e de aumentar a produção escrita ao criarem trabalhos que serão publicados. Para além disso, o cuidado na escrita aumenta, motivado pela publicação do que se escreve e a possibilidade de existirem comentários dos leitores.

Um blogue educativo construído na Língua Estrangeira pode permitir o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como das capacidades de audição e expressão oral num ambiente motivador de colaboração, interação e reflexão, onde aprender ganha significado. Construído em Língua Inglesa, um blogue permite uma interatividade entre participantes

em situações reais ou muito próximas do real que permitem o desenvolvimento de competências comunicativas de forma adequada e efetiva.

Gomes (2005) refere que sendo visível a participação de cada um num espaço aberto a todos, num blogue abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração dos elementos das comunidades onde se inserem, tornando-se em espaços de comunicação para além de espaços de publicação. Por outro lado, pode ver-se aí consagrada a perspetiva construtivista do processo de aprender uma língua que coloca o aluno como o construtor de uma aprendizagem significativa que fomenta a sua motivação e empenho, tornando-o mais responsável e autónomo.

3. METODOLOGIA

O método de investigação utilizado neste estudo foi a investigação-ação onde se estudou a realidade, “sem a fragmentar e sem a descontextualizar” como explicam Almeida e Freire (2007, p.111), partindo-se dos próprios dados para nos situarmos nos aspetos particulares e não na generalização; foi uma experiência levada a efeito pelo professor e desenvolvida dentro da sala de aula com a colaboração ativa quer do professor quer dos alunos, com o objetivo de introduzir uma mudança na dinâmica de atuação do professor; procurou-se a compreensão e interpretação dos acontecimentos, valorizando as opiniões dos indivíduos envolvidos incluindo a opinião empírica do investigador. Simões (1990) defende que “práticos e investigadores trabalham, em conjunto, na concretização de um projeto”, o que vem a ser confirmado por Bogdan e Bilken (1994), quando dizem que o processo de condução de investigação qualitativa “reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos” (p. 51).

Esteves (2007) escreveu que as operações a seguir na investigação-ação se organizam em quatro fases/ciclos: a elaboração do plano de intervenção, a sua execução, a observação e a avaliação, à qual se segue a reformulação, prosseguindo para novo planeamento e reinício do processo. Neste estudo procedeu-se à planificação de ações em aulas ou sessões devidamente calendarizadas que se sucediam no tempo, constituindo ciclos

de intervenção. No final de cada ciclo, existiu a avaliação dos dados observados com a intenção de verificar se as ações estavam a resultar em conformidade com o previsto ou se havia necessidade de proceder a alterações. Tendo sido tomada uma posição de reflexão crítica e avaliativa perante os factos observados após a atuação, foram feitos os ajustamentos considerados necessários para a melhoria das práticas pedagógicas.

4. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Esta investigação seguiu um processo evolutivo, tendo sido organizada em três ciclos correspondentes a diferentes unidades temáticas do programa de Inglês, desenvolvidos em nove sessões, em aulas de Inglês/Estudo Acompanhado, de 90 minutos, com uma turma de 26 alunos, do 8º ano, nível 4 de Inglês, da Escola Secundária/3 de Gondomar. Deu-se início à investigação com a elaboração de uma planificação dos ciclos e respetivas sessões, objetivos, conteúdos, atividades e materiais, tendo em conta a relação entre o ambiente de aprendizagem construído e a aprendizagem específica da Língua Inglesa.

Os objetivos foram formulados por referência aos domínios de conteúdos na área das competências específicas que interagem na aquisição de uma competência comunicativa, assim como na área de conhecimentos culturais e atitudes e valores (Zabala, 2008). Assim, os conteúdos foram organizados num tema geral “O mundo em que vivemos”, englobando os temas selecionados que constam do programa de Inglês do 3º ciclo: “Teens Life”, “Environment” e “Extensive Reading”. Estes encontram-se estruturados com o sentido mobilizador do “Eu” que, ao longo dos três ciclos, veem um evoluir na reflexão desde o “Eu” individual para o “Eu” membro de uma comunidade alargada.

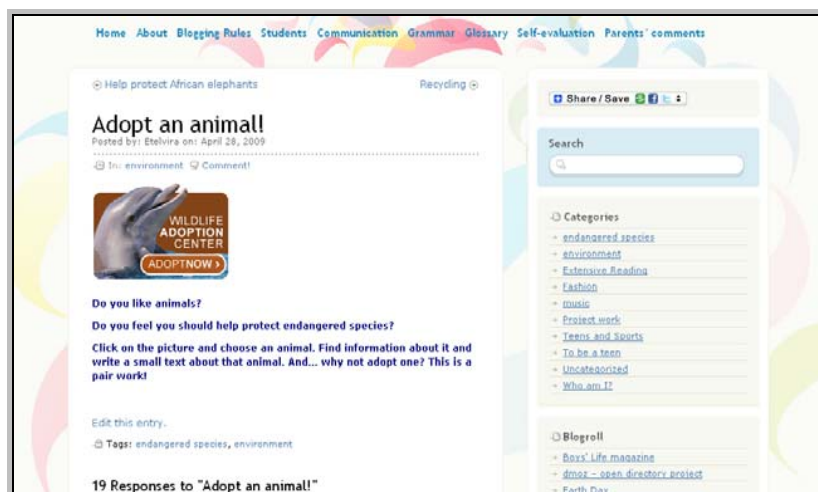
4.1. A plataforma para a criação do blogue

O blogue de turma “Teenage Life”, com o endereço <http://81teensblog.wordpress.com>, foi criado na plataforma *Wordpress*. Considerou-se que esta plataforma apresentava características que poderiam otimizar o trabalho, nomeadamente um vasto leque de *templates*

com alguma atratividade, a distinção entre páginas e *posts*, a barra lateral para *widgets* personalizável, sistema estatístico integrado, bloqueio automático de *spam* e *avatars* adequados ao nível etário dos alunos.

Primeiramente, foram colocadas 5 páginas para além de “Home”: 1. Regras de utilização do blogue; 2. Nome dos alunos; 3. Expoentes de comunicação que os alunos necessitam para a operacionalização dos objetivos; 4. Glossário com o vocabulário dos temas a desenvolver; 5. Gramática. Mais tarde, acrescentaram-se duas páginas: Auto-avaliação e Comentários dos pais. De seguida, fez-se a opção dos *widgets* a incluir. As aplicações iniciais apresentavam alguma simplicidade, mas eram orientadoras dos percursos a seguir, tendo-se optado por *Categories* onde surgiam os subtemas tratados; *Blogroll* onde se encontravam as hiperligações para páginas que o alunos necessitariam de utilizar para a consecução das tarefas; *Search* dentro do blogue; nuvem de *Tags*; *Calendar* e *Archives*. Ao longo dos ciclos, foram acrescentadas a aplicação de *share* e *bookmarking*, o *Visitor Locations* e o *Chat* que fizeram grande sucesso, especialmente o mapa de visitantes quando os alunos tomaram consciência de que o seu blogue era visitado por pessoas de todos os continentes.

FIGURA I – Página do blogue de turma “Teenage Life”



4.2. Modelo adotado na construção do blogue

Este blogue foi desenhado de acordo com uma abordagem construtivista de ambiente de aprendizagem, seguindo os princípios do modelo CLE (*Constructivist Learning Environments*) de Jonassen (2007). Foi criado um ambiente de aprendizagem centrado no aluno com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas que promovessem a participação ativa, a colaboração e a reflexão, proporcionando-lhes a possibilidade de praticar a Língua Inglesa em situações nas quais a aprendizagem fosse significativa. Assim, pode dizer-se que neste ambiente a aprendizagem é ativa/manipulativa, construtiva, reflexiva, colaborativa, conversacional, intencional, complexa e contextualizada.

Num ambiente de aprendizagem construtivista os aprendentes necessitam de explorar, articular conhecimentos e especular, manipular o ambiente e refletir sobre as aprendizagens em atividades que fomentem a motivação e o empenhamento do aluno, assim como a sua responsabilidade e autonomia (Jonassen, 2007). Deste modo, as atividades foram planeadas considerando os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos, assim como as suas características, os seus interesses e motivações, numa abordagem integradora das quatro capacidades fundamentais na aprendizagem de uma língua: ler, ouvir, escrever e falar (Oxford, 2001).

A partir de tarefas – *task-based learning* (Nunan, 1989) –, os aprendentes desenvolvem a capacidade comunicativa na Língua Inglesa, participando em atividades que requerem compreensão, produção, manipulação ou interação em situações autênticas de língua, enquanto a atenção é dada principalmente ao significado. Por outro lado, algumas atividades estão desenhadas de forma a apoiar o raciocínio na zona de desenvolvimento próximo de Vygotsky, no sentido de desenvolver capacidades potenciais dos alunos, uma vez que apresentam alguma complexidade cuja orientação é dada pelo professor ou pelos colegas no trabalho colaborativo (Herrington, Oliver & Reeves, 2003).

Nesse sentido, recorreu-se a materiais pedagógicos e ferramentas diversificadas, quer as mais comuns como imagem, texto ou exercícios interativos, quer ferramentas surgidas com o advento da Web 2.0, como o *podcast*, o *vodcast*, aplicações de partilha e de mensagem instantânea.

Assim, foram usadas imagens relativas aos tópicos para motivação e ativação de conhecimentos anteriores, fornecimento de alguma informação adicional para alargamento e aprofundamento de vocabulário e reflexão escrita; textos escritos, de natureza diversificada, adequados ao desenvolvimento intelectual e linguístico dos alunos, para leitura, reflexão e realização de atividades de compreensão e produção escrita; canções e depoimentos (orais e audiovisuais) para atividades de audição e produção; *podcasts* e *vodcasts* que correspondem à comunicação através da internet e/ou guardada em computador ou MP3/MP4 para desenvolver capacidades de audição e expressão oral. “Hotpotatoes”, “Quia”, “Spellmaster” e “Classtools” são outras ferramentas usadas na conceção de atividades e têm por objetivo preparar o aluno no desenvolvimento da compreensão e fluência no sistema linguístico da LE para posteriormente usar em atividades comunicativas.

No 1º ciclo, as atividades planificadas iam sendo colocadas no blogue pelo professor e realizadas pelos alunos cujas respostas eram publicadas pelos próprios em comentários. As tarefas implicavam um trabalho processual colaborativo que, por vezes, era concretizado em pares, outras vezes, em trabalho individual. Entre outras atividades, os alunos descarregaram documentos *scripto*, áudio e vídeo (documentos *Word*, *podcasts* e *vodcasts*) sobre os quais trabalharam, executaram atividades interativas construídas em plataformas próprias e elaboraram os seus próprios *podcasts* com *role-plays*, simulando situações reais.

No 2º ciclo, houve evolução em vários aspectos. Por um lado, foram introduzidas no blogue as aplicações de *bookmarking* e *Visitors Location*. Por outro lado, relativamente ao trabalho dos alunos, passou a existir a participação em atividades de instituições reais e a publicação dos trabalhos de projeto, incluindo um *vodcast* produzido pelos próprios alunos, atividades estas que conduziram à interação com o mundo exterior. Os seus trabalhos foram comentados quer por colegas quer por outras pessoas de países de língua inglesa que liam o seu blogue.

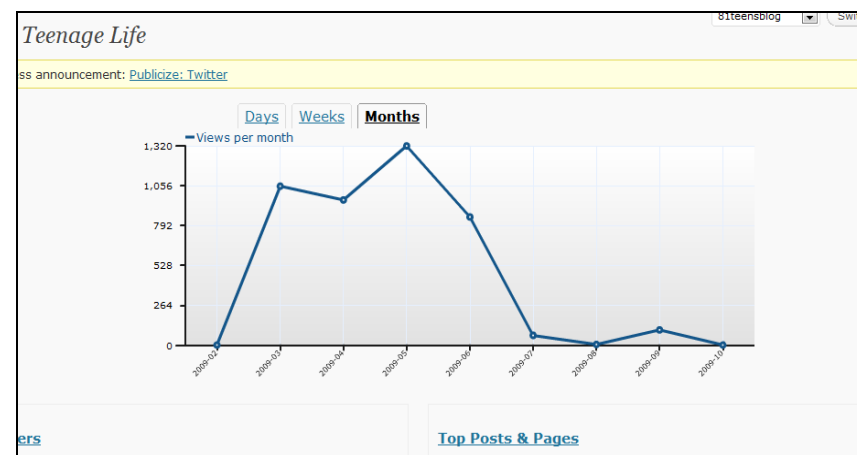
No 3º ciclo, realça-se a colocação da aplicação de mensagens instantâneas *Meebo*, que funcionou para comunicação entre os alunos e a

professora. Igualmente se salienta a reflexão sobre o trabalho dos colegas, registada nos comentários, assim como a autoavaliação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como refere Sousa (2005), “O professor-investigador avalia, constantemente, o decorrer da ação, observando o que não está bem para de imediato o corrigir.” (p.100). Neste estudo, recorreu-se à observação direta efetuada em campo com registo de comportamentos, atitudes, interações verbais e acontecimentos (Costa, 2007) num diário de campo, grelhas de observação de atitudes e de desenvolvimento de competências comunicativas na Língua Inglesa e relatórios de fim de ciclo. Complementarmente, foram usadas reflexões dos alunos feitas em diferentes fases e dois questionários, um de literacia informática e outro de avaliação do ambiente de aprendizagem construído. Os dados recolhidos e analisados foram contribuindo quer para o aperfeiçoamento do ambiente de aprendizagem quer para as conclusões desta investigação. A recetividade dos alunos da turma à nova estratégia foi elevada, tendo ao longo dos ciclos demonstrado uma adesão e um envolvimento cada vez maior nas atividades propostas.

FIGURA II – Estatística de utilização do blogue



Enquanto no 1º ciclo se verificou que alguns alunos tinham participação reduzida, executando poucas atividades e demonstrando alguma dificuldade no trabalho colaborativo, no 3º ciclo todos os alunos revelaram uma atitude bastante positiva quer no cumprimento de tarefas e regras quer na postura colaborativa dentro da sala de aula. A maior responsabilidade e autonomia no trabalho foi, também, notória, quer no trabalho de aula quer na participação em casa, dado que muitos alunos, por iniciativa própria, executavam, em casa, tarefas que não tinham terminado na aula. Outro aspeto a referir é a capacidade de reflexão dos alunos que se verificou não só nas opções que tomavam para a concretização das atividades, mas também nos comentários que faziam aos trabalhos dos colegas e na sua autoavaliação. A interatividade com a professora e com os pares foi, também, aumentando gradualmente, até conseguirem interagir com participantes exteriores à comunidade que, com os seus comentários e hiperligações para outras páginas, traziam mais-valia para o conhecimento dos alunos e encorajava-os a melhorar a sua participação (Warshauer & Healey, 1998).

Relativamente às atitudes dos alunos perante a aprendizagem, é relevante dizer-se que se registou uma evolução, evidenciando-se, no final da intervenção, o total cumprimento das regras estabelecidas para a utilização do blogue, a responsabilidade e a autonomia demonstradas no cumprimento de tarefas e o trabalho colaborativo.

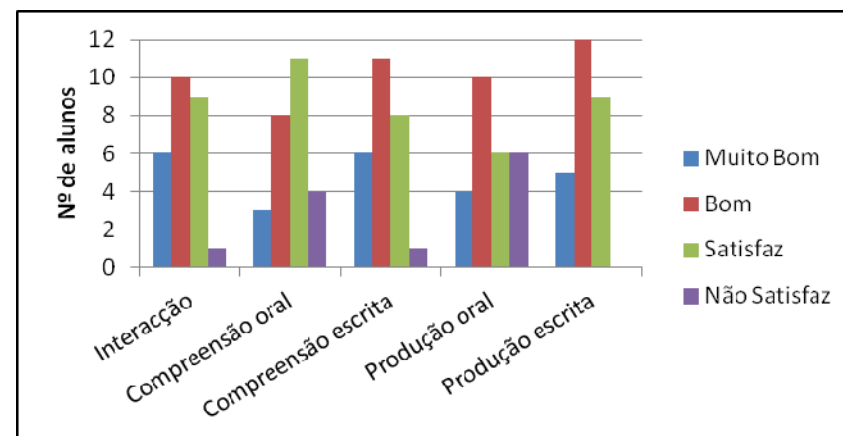
Perante o questionário de opinião, pôde concluir-se que todos os alunos fizeram uma avaliação muito positiva desta estratégia, salientando aspetos como o trabalho em pares, o que “ajudou muito o espírito de cooperação”, o facto de se “postar os nossos trabalhos no blog”, de serem “visitados por pessoas de outros países que comentavam... e podiam saber coisas sobre as quais pensamos”. Globalmente, comparando com outras situações de aprendizagem, referiram a “melhor abordagem dos temas”, a “melhor atitude e concentração nas aulas”, o “melhor comportamento dos alunos”, a “colaboração com os colegas”, o “maior interesse pela disciplina”, a “melhor aprendizagem” e os “melhores resultados académicos”, entre outros. Todos os alunos revelaram elevado interesse em dar continuidade a este trabalho nos anos seguintes.

5.1.O blogue no desenvolvimento da competência comunicativa na Língua Inglesa

O objetivo do ensino de uma Língua Estrangeira é tornar os estudantes competentes na comunicação, ou seja, capazes de usar a língua para comunicar quer a nível de receção, de interação ou de produção. Como afirmam Walker, Davies & Hewer (2009), para o professor de línguas a própria comunicação é conteúdo. A língua não se reduz a um conjunto de regras; a língua é um recurso dinâmico para a criação de significado. Em termos de ensino não é suficiente “saber o quê”, é necessário “saber como”, ou seja, para além de se conhecer as regras é necessário saber utilizá-las efetivamente em situações de comunicação (Nunan, 1989).

As tarefas executadas e a publicação dos trabalhos deram oportunidade aos alunos de usar a Língua Inglesa de uma forma autêntica, em situações reais, com pessoas reais, do mundo real que, realmente, liam e comentavam o que eles escreviam (D’ Eça, 2006), confirmando que a língua que estavam a aprender é real e útil, o que conferia significado à aprendizagem. No final da intervenção, os alunos revelaram desenvolvimento de competências no uso da língua estrangeira nas áreas correspondentes às *skills* a desenvolver (Figura 3).

FIGURA III – Avaliação da Competência Comunicativa



Considerando a compreensão e produção escrita, a construção do blogue contribuiu para promover a leitura e a escrita, e conforme é reconhecido pelos próprios alunos na sua reflexão final sobre as vantagens de utilização do blogue, a compreensão e a expressão escrita são dois aspetos em que consideraram haver mais evolução na sua aprendizagem.

Os estudantes leem o enunciado das tarefas, leem os títulos, subtítulos e textos dos sites consultados, leem as mensagens dos colegas, do professor e de todos os que participam, analisam, refletem e, finalmente, escrevem: escrevem quando executam tarefas, tomam notas, fazem exercícios na aula ou em casa, preparam as suas apresentações e comentam os trabalhos dos colegas ou respondem aos comentários que lhes são feitos pelos leitores.

Sobre a qualidade do texto escrito, podemos afirmar, como Sollars (2007), que, pelo facto de as publicações obterem uma vasta audiência que transcende o professor e os colegas dentro da sala de aula ou da escola, há uma maior preocupação com a forma como se exprimem na escrita e uma maior atenção é dada ao conteúdo quando sabem que a sua mensagem vai chegar a uma audiência internacional, pois o texto publicado no blogue, estando sujeito ao *feedback* dessa audiência, quer conhecida quer desconhecida, não pode ter compreensão errada. Daí ter-se verificado uma cuidadosa escolha da linguagem da parte de quase todos os alunos. A análise dos trabalhos escritos dos estudantes revela o seu desenvolvimento na LE. Se compararmos as mensagens escritas no início sobre o tópico “Who am I?” e as mensagens escritas dois meses mais tarde, por exemplo, no tópico “Adopt an animal” ou “Make a difference”, notamos uma diferença significativa que revela evolução a nível de integração da língua no seu sistema linguístico (Chapelle, 1998). Se bem que os alunos continuassem a dar erros na sua produção escrita, verificou-se que as frases eram mais longas, mais complexas, continham vocabulário mais rico e estrutura linguística de nível acima do seu habitual, para além de produzirem conteúdos mais completos. Verificou-se alguma consolidação de *accuracy*, pois a escrita dos estudantes refletiu a aquisição progressiva das regras gramaticais.

Por outro lado, pode dizer-se que, através do processo de participação no blogue, os estudantes aprenderam a ler mais criticamente, a pensar

sobre o que leem de forma mais analítica e a escrever mais claramente. Ao ler e responder a materiais na Internet, os estudantes puderam tomar consciência de si próprios, dar as suas opiniões perante conteúdos de outros estudantes, assim como delinear as suas perspectivas perante determinados tópicos (Oravec, 2002; Dekhinet, Topping, Duran & Blanch, 2008).

No que diz respeito à compreensão e expressão oral, pode dizer-se que a publicação dos *podcasts* e *vodcast* produzidos pelos próprios alunos em situações de *role-play* foi um incentivo para um uso adequado de vocabulário e estruturas, boa fluência e pronúncia e naturalidade no discurso que se aproximava do real, verificando-se um esforço e responsabilidade por apresentar um trabalho oral de qualidade. Por outro lado, a existência de textos gravados com uma entoação, dicção e inflexão própria conduziu a uma compreensão mais rica não só do conteúdo mas também do falante (Manning, 2005), melhorando esses aspetos da expressão oral. Contudo, nem todos os estudantes tiveram a mesma reação às atividades de publicação de trabalho oral. Alguns evitaram as gravações apesar de terem os trabalhos concluídos e outros revelaram “não gostar de ouvir a sua voz” no *podcast*.

5.4. Avaliação das aprendizagens

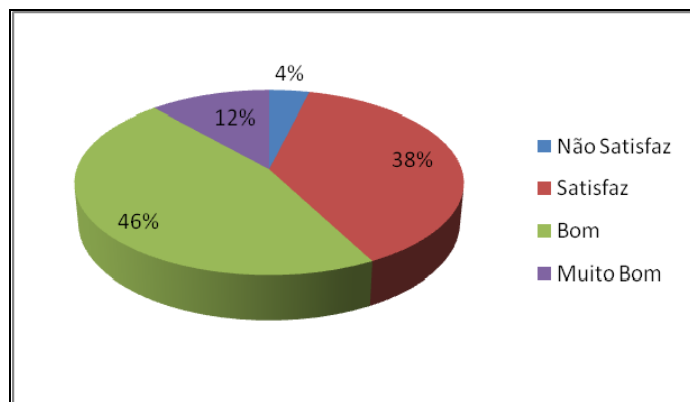
Dado que a didática da sala de aula propõe aos alunos formas diversificadas de concretização nos diferentes domínios de conteúdos, também a avaliação dos alunos terá de ter essa abrangência (Leite & Fernandes, 2003). Assim, foram adotadas novas formas de avaliar centradas não só no produto mas, essencialmente, nos processos de aprendizagem, recorrendo-se aos instrumentos de observação do blogue e à autoavaliação. Todos os trabalhos e participações foram avaliados numa visão formativa, optando a professora por correções online que os alunos compreendessem, mas com baixo impacto. Nos trabalhos de projeto a avaliação foi feita através de um pequeno comentário que incentivou à heteroavaliação que se constata nos comentários.

A nível de resultados de testes registou-se a subida de seis alunos em sete que, nas atividades escritas de diagnóstico, tinham obtido resultados negativos. Estes alunos no último teste de avaliação escrito atingiram nível

3 (acima de 50%) ou ficaram próximo, sendo que os seis conseguiram avaliação final positiva ao considerarmos, globalmente, a evolução nas quatro competências linguísticas e nas restantes áreas de conteúdos observadas.

Os alunos demonstraram alguma evolução na competência comunicativa quer na receção quer na interação e na produção, mas consideram que evoluíram mais a nível de compreensão e expressão escrita e na aquisição de vocabulário e conhecimento gramatical, o que corresponde à avaliação do professor, embora reconheçam também ter existido evolução a nível de receção e produção oral. Na avaliação final das competências comunicativas, à exceção de um aluno que obteve *Não Satisfaz* devido às suas grandes falhas de nível básico, todos os outros foram avaliados com nível positivo, sendo mais de 50% *Bom* e *Muito Bom* (Figura 4).

FIGURA IV – Avaliação Final de Aprendizagens



Um resultado evidente é que alunos que nunca tinham conseguido escrever um texto na Língua Inglesa começaram a ganhar a autoconfiança que os levou à publicação de descrições e pensamentos redigidos por si; foi visível a integração e transferência de conhecimentos da estrutura linguística inglesa aprendida pela observação de erros dos colegas e da

respetiva correção feita pela professora, ou seja, os alunos interiorizavam a autocorreção, evitando erros que dariam se o ambiente de aprendizagem fosse o tradicional. É neste contexto que realço a afirmação de Ruschoff (1993) quando diz que o poder das tecnologias está não só em facilitar a execução de tarefas, mas também levar à aquisição e aplicação de estratégias de processamento e produção linguística.

6. CONCLUSÃO

Acreditamos que as ferramentas da Web 2.0 podem contribuir para novas formas de estar e agir em educação que correspondem a um modelo de ensino e aprendizagem que satisfaz os professores ao proporcionar situações de aprendizagem inovadoras e desafiantes onde os alunos se envolvem na construção do seu conhecimento. Leja (2007) diz que o blogue torna o processo mais atrativo e, acima de tudo, mais efetivo, pois está diretamente ligado aos interesses dos alunos e às suas experiências do dia-a-dia. Através do blogue, o aluno encontra-se perante uma aprendizagem informal em situações reais ou muito próximas do real nas quais processa, na receção, na interação e na produção, textos orais e escritos ao executar tarefas que lhe são propostas e nas quais se envolve ativa e reflexivamente.

Este estudo leva à conclusão que a construção de um blogue em Língua Inglesa conduz ao desenvolvimento de capacidades comunicativas, abrindo horizontes aos alunos que, através da projeção dos seus trabalhos para o exterior, compreendem que para além da sua comunidade local existe um mundo real que, embora distante, os rodeia, tem interesses comuns sobre os quais escreve e partilha os seus conhecimentos e reflexões. Como refere Damásio (2007), “O desafio com que nos deparamos, numa realidade dominada por novas formas de discurso e expressão, é movimentarmo-nos para lá da sala de aula e compreender que os fenómenos culturais que acontecem no mundo exterior afetam a forma como todos nós aprendemos e ensinamos” (p. 334).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação* (4ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Campbell, A. P. (2003). Weblogs for Use with ESL Classes. *The Internet TESL Journal*, IX, 2; acessado em 12.Novembro.2009 de <http://iteslj.org/Techniques/Campbell-Weblogs.html>

Costa, A. F. (2007). Pesquisa de Terreno em Sociologia. In A. S. Silva, & J. M. Pinto (Eds.) *Metodologia em Ciências Sociais*. (14ª ed., p. 129-148.). Porto: Edições Afrontamento

Cruz, S. & Carvalho, A. A., (2006). Weblog como Complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. *Prisma.com*, 3; acessado em 1.Setembro.2009, de http://prisma.cetac.up.pt/artigos/4_sonia_cruz_e_ana_amelia_carvalho_prisma.php

Damáσιο, M. J. (2007). *Tecnologia e Educação*. Lisboa: Nova Vega.

Dekhinet, R., Topping, K., Duran, D., and Blanch, S. (2008). Let me learn with my peers online!: Foreign language learning through reciprocal peer tutoring. *Innovate* 4 (3); acessado em 1.Setembro.2009, de <http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=479>

D' Eça, T. A. (2006). O blog como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira. *Revista Proformar online*, Ed.15, p.7; acessado em 25.Março.2009 de www.proformar.org/revista/edicao_15/blog.pdf

D' Eça, T. A. (2007). Blogs e outras ferramentas 2.0 na aprendizagem de línguas. In C. Brito, J. Duarte, & J. Torres, *Weblogs na Educação: 3 experiências, 3 Testemunhos* (p. 11-36). Setúbal: Centro de Competência Crie Escola Superior de Setúbal.

Esteves, A. J. (2007). A Investigação-Acção. In A. S. Silva, & J. M. Pinto, (Eds.) *Metodologia das Ciências Sociais* (14ª ed , pp. 251-278). Porto: Afrontamento

Figueiredo, A. (2002). Redes e Educação: A surpreendente riqueza de um conceito. In Conselho Nacional de Educação. *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. (p. 55-71). Lisboa: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação.

Gomes, M. J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*; acessado em 11.Março.2009, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>

Herrington, J., Oliver, R. and Reeves, T. C. (2003). Patterns of engagement in authentic online learning environments. *Australian Journal of Educational Technology*, 19 (1), 59-71. Obtido em Março de 2009 de: <http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet19/herrington.html>

Jonassen, D. (2007). *Computadores, ferramentas cognitivas*. Coleção Ciências da Educação Século XXI. Porto: Porto Editora.

Jonassen, D. H., Carr, C., & Yueh, H.-P. (1998). Computers as Mindtools for Engaging Learners in Critical Thinking. *TechTrends* , 43, 2 , 24-32; acessado em 25.Janeiro.2009, de <http://www.tc.umn.edu/~adoering/PE5007/readings/Mindtools.pdf>

Leite, C., & Fernandes, P. (2003). *Avaliação das Aprendizagens dos alunos* (2ª ed.). Porto: Edições ASA.

Leja, H. (2007). Improving Writing Skills in Foreign Language Classes. In M. Camilleri, P. Ford, H. Leja, & V. Sollars, *Blogs: web journals in language education* (p. 27-35). Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Manning, S. (2005). The Promise of Podcasting. *Pointers & Clickers ION's Technology Tip of the Month*, 6 (2).

- Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Oblinger, D. G., & Oblinger, J. L. (2007). *Educating the Net Generation*. Acedido em 30.Março.2009, de www.educause.edu/educatingthenetgen/.
- Oravec, J. A. (2002). Bookmarking the world: Weblog applications in education. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 45, 7, 616-621.
- Oxford, R. (2001). Integrated Skills in the ESL/EFL Classroom.ERIC Digest. *ESL Magazine*, 6, 1; acedido em 25.Junho.2009, de http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/19/34/47.pdf
- Ruschoff, B. (1993). Language Learning and Information Technology: State of the Art. *Calico Journal*, 10, 3, 5-17. Acedido em 1.Dezembro.2009, de <https://www.calico.org/a-552-language%20Learning%20and%20Information%20Technology%20State%20of%20the%20Art%20.html>.
- Simões, A. (1990). A Investigação-Acção: Natureza e Validade. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXIV, 39-51.
- Sollars, V. (2007). Writing experiences in Second/Foreign Language Classroom. In M. Camilleri, P. Ford, H. Leja, & V. Sollars, *Blogs: web journals in Language Education*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Walker R., Davies G. & Hewer S. (2009). Introduction to the Internet. Module 1.5 In Davies G. (ed.). *Information and Communications Technology for Language Teachers (ICT4LT)*. Slough, Thames; acedido em 25.Setembro.2009, de http://www.ict4lt.org/en/en_mod1-5.htm
- Warschauer, M., & Healey, D. (1998). Computers and language learning: An overview. *Language Teaching*, 31, 57-71. Acedido em 29.Setembro. 2009, de http://www.gse.uci.edu/person/warschauer_m/overview.html
- Zabala, A. (2008). *A Prática Educativa Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Abstract: The construction of a class blog in the classroom is a strategy for learning English as a foreign language (EFL) in which the development of the four skills is considered: reading, listening, speaking and writing. The blog stands out to be a tool with characteristics that allow the creation of an environment where students participate actively in their own learning process as far as they get involved in real activities or simulations very close to the real ones where collaboration and interaction are naturally required. Besides the development of the communicative competence in the foreign language, the integration of attitudes such as autonomy, reflection and responsibility in students' behavior are evidence revealed in the study carried out with level 4 of English high school students.

Keywords: learning, blog, teaching, English language, ICT.

Texto:

- Submetido: abril de 2011.
- Aprovado: julho de 2011.

Para citar este artigo:

Figueiredo, E. M., & Cardoso, E. L. (2011). Blogue: Tecnologia com Potencialidades para o Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4 (2), 50-60 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.